

# Induzindo competição no setor bancário brasileiro: diagnóstico e instrumentos

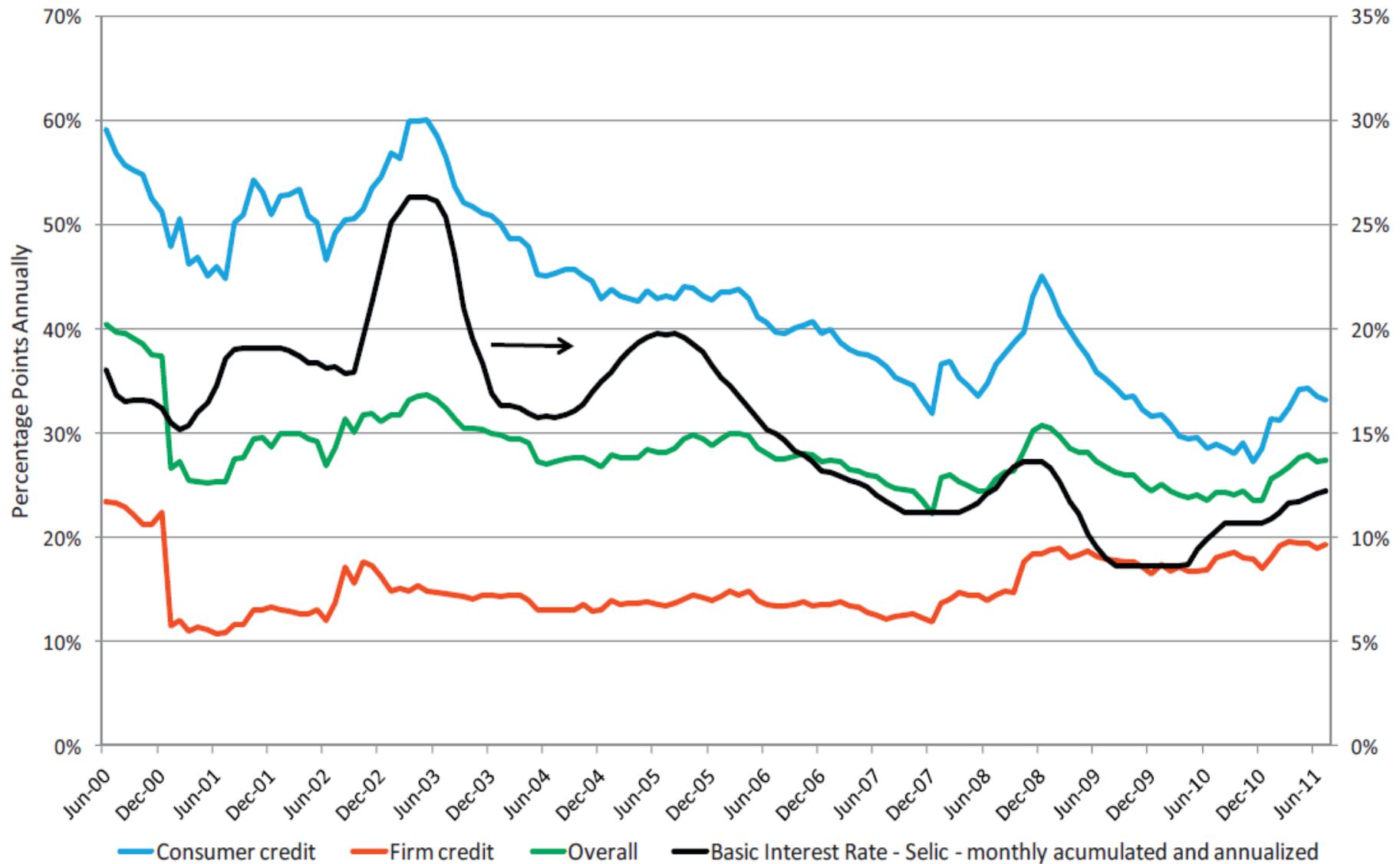
João Manoel Pinho de Mello  
(Departamento de Economia, PUC-Rio,  
CNPq e Academia Brasileira de Ciências)

# Motivação

- O governo está a usar seus ativos bancários para induzir competição no setor
- Perguntas:
  - Qual diagnóstico justifica tal estratégia?
    - É inescapável um diagnóstico não muito alentador para a indústria, incluindo os bancos público até há pouco...
  - Está certo o diagnóstico?
    - E o que ocorrerá se estiver errado?
  - Estando certo, está correto o instrumento?

# Constatação

- Figuras emprestadas de De Mello e Garcia (*Quarterly Review of Economics and Statistics*, 2012)



Source: Brazilian Central Bank

Chart 6. Bank spreads and basic rate.

# Constatação

- Então, os preços são altos
- Ou seja, o desempenho da indústria parece estar aquém do desejado
  - Será? Em termos de quantidades

# Chart 1 - Credit (% of GDP)

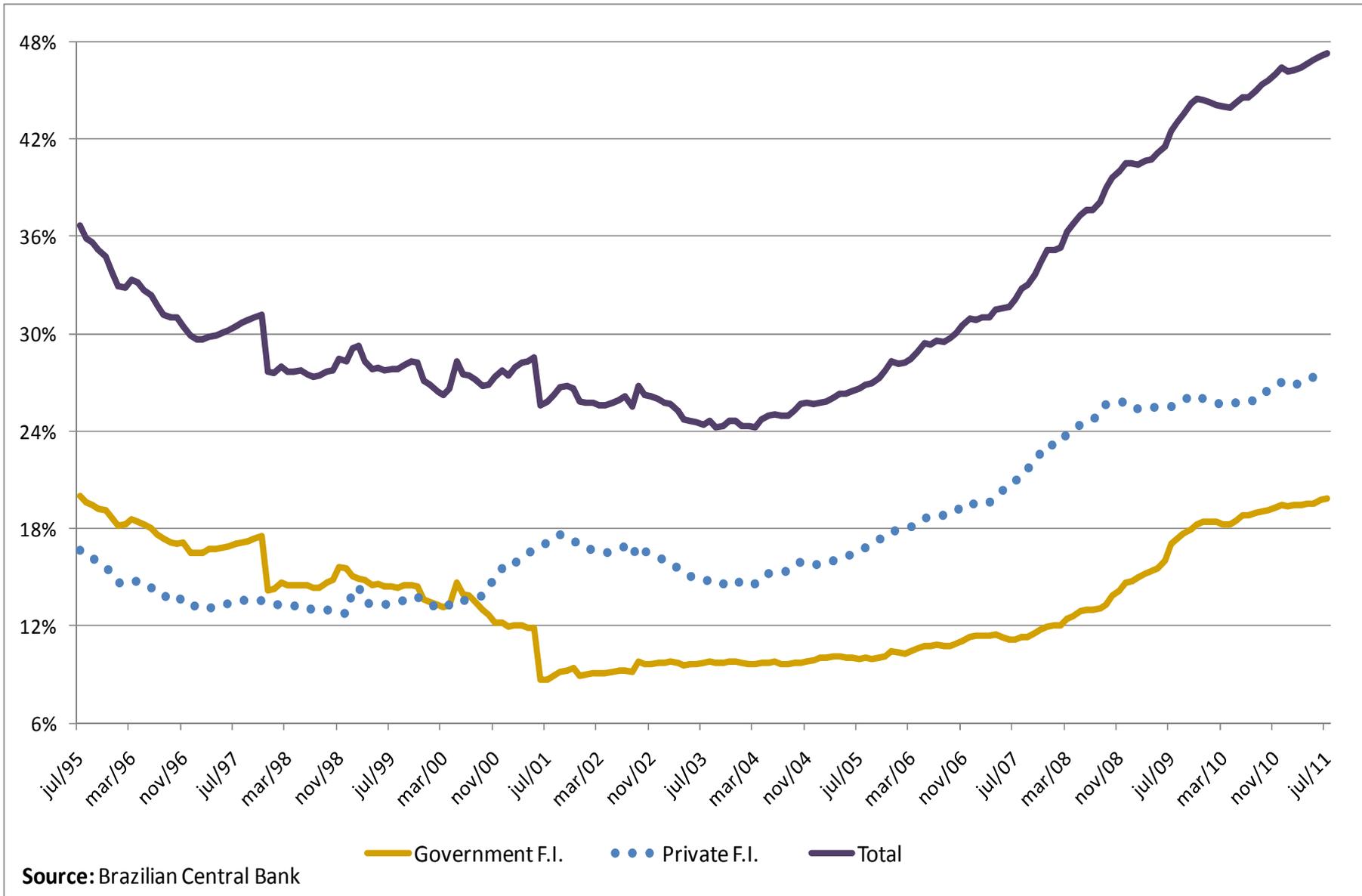
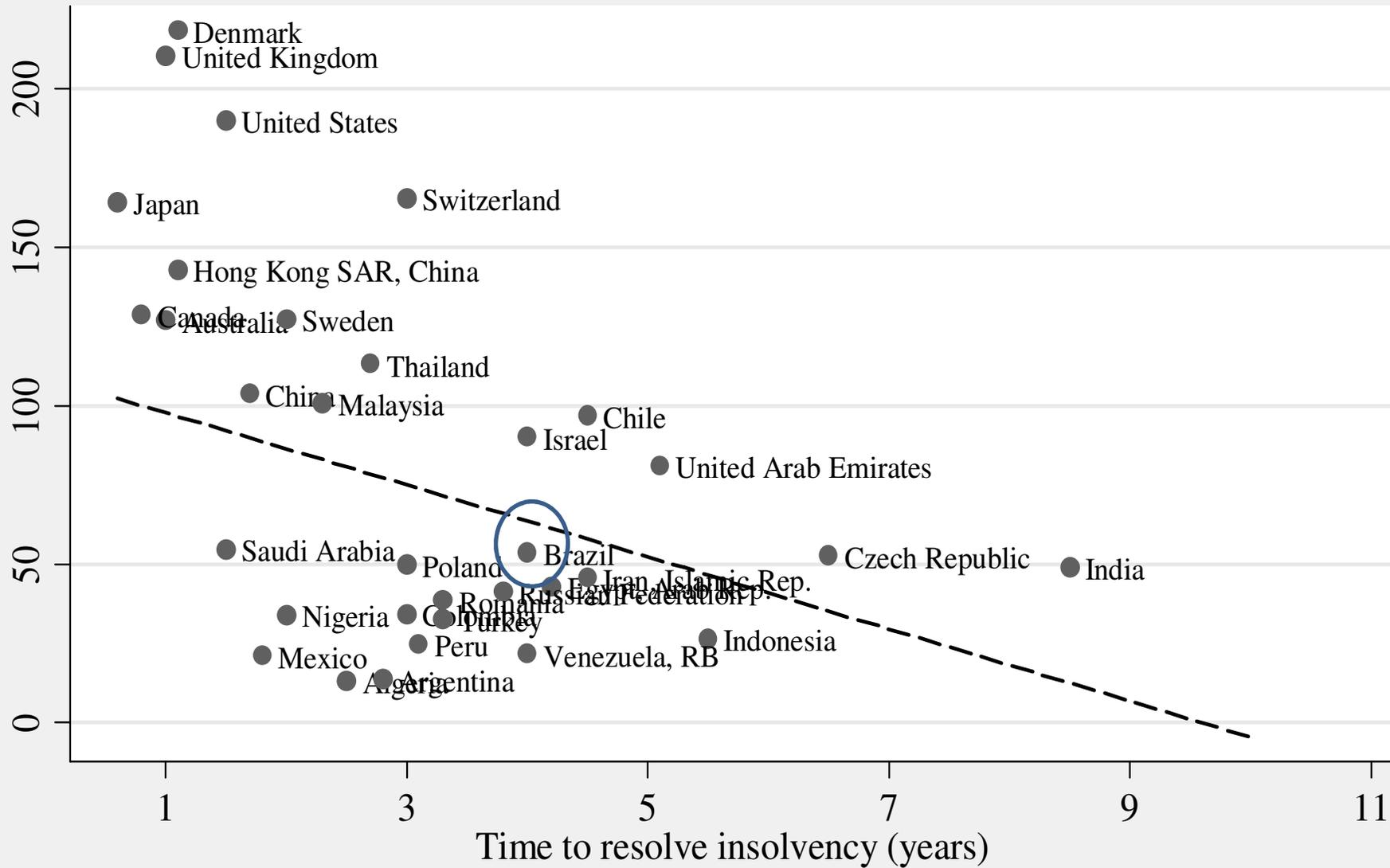


Fig. Domestic Credit by the Banking Sector (% of GDP)  
Year 2008



Source : World Bank

# Diagnóstico

- Por que uma indústria tem mal desempenho? Alguns candidatos:
  - Custos altos
    - Instituições precárias causando custos altos
    - Participação de propriedade pública
      - Custos mais altos
      - Subsídio cruzado
  - Compulsório alto
  - Barreiras à entrada
    - Tanto escala como informacionais
  - Estrutura concentrada
    - E barreiras à entrada
  - Falta de competição *mesmo considerando* a estrutura de mercado concentrada
    - E barreiras à entrada

# Diagnóstico

- Custos altos: participação do setor público

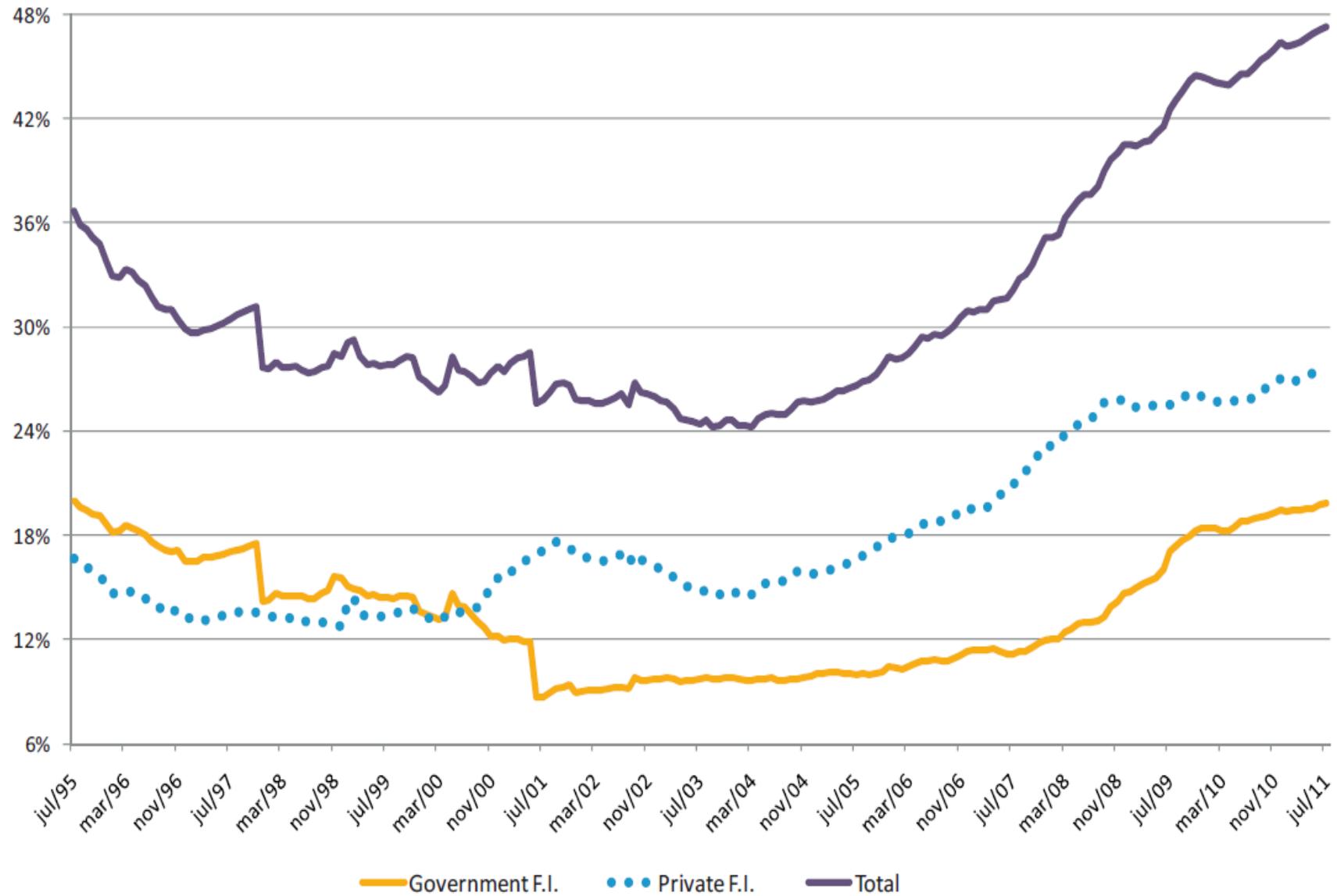


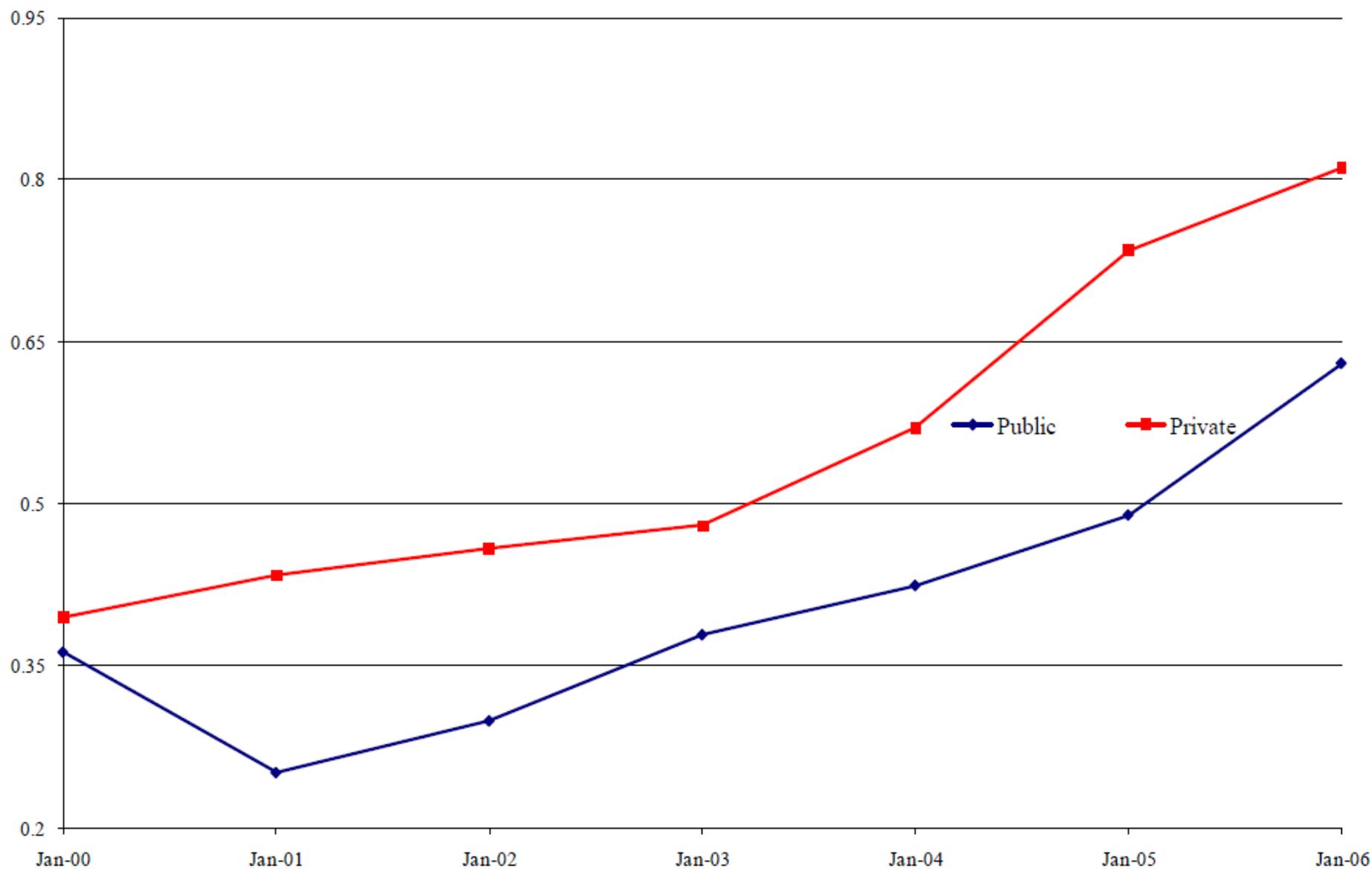
Chart 1. Credit (% of GDP).

# Diagnóstico

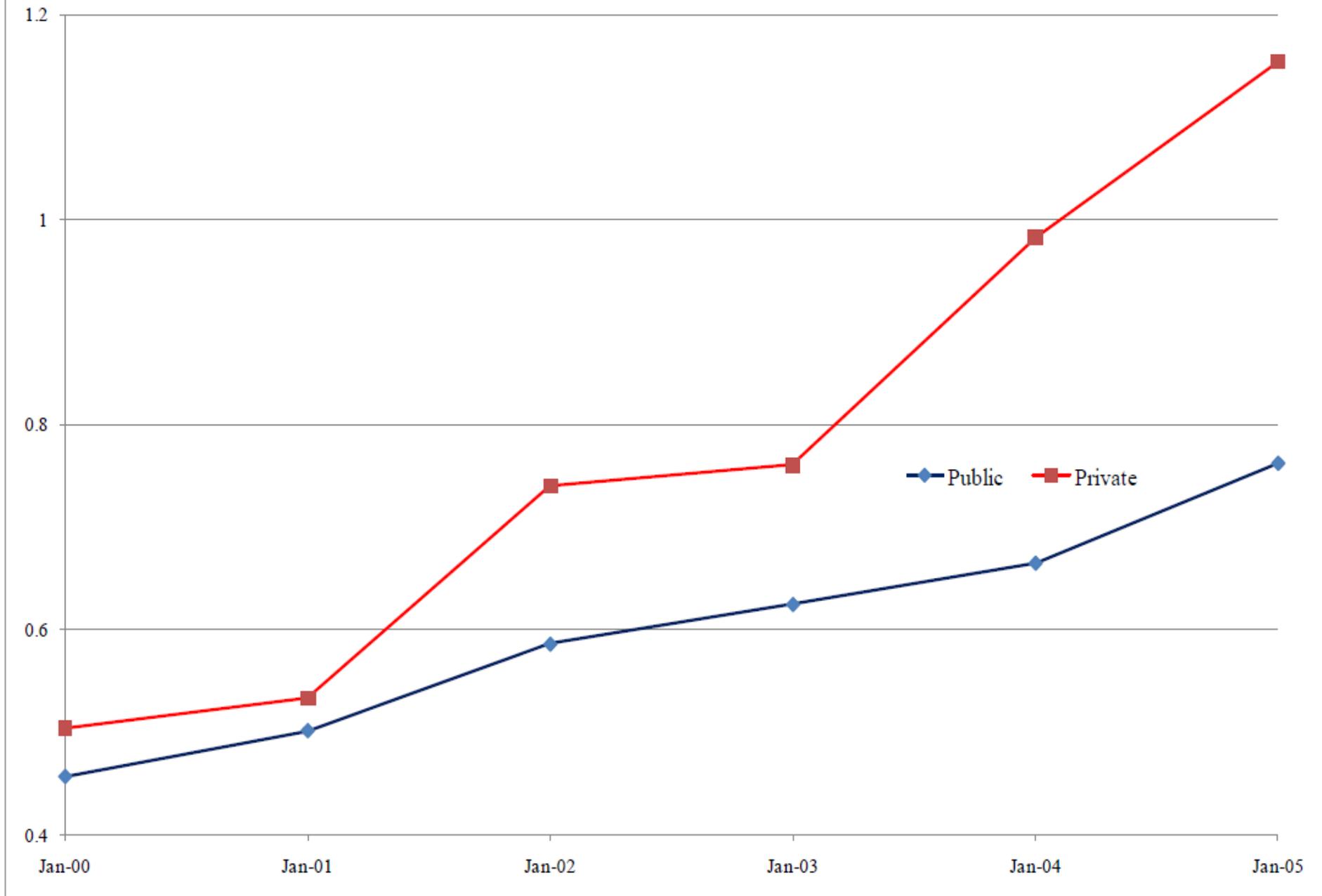
- Custos altos: alta participação pública
  - Arrigoni, De Mello e Rezende (a sair no *Journal of Money, Credit, and Banking*)
    - Dados de 2000: bancos públicos não são muitos relevantes como competidores dos privados
      - Explicação é custo mais alto. As figuras em Arrigoni et al são auto explicativas

# Figure 1: Public versus Private Banks: inputs and outputs

Credit underwritten per number of employees - public versus private banks  
Reais (Million)/Number of employees

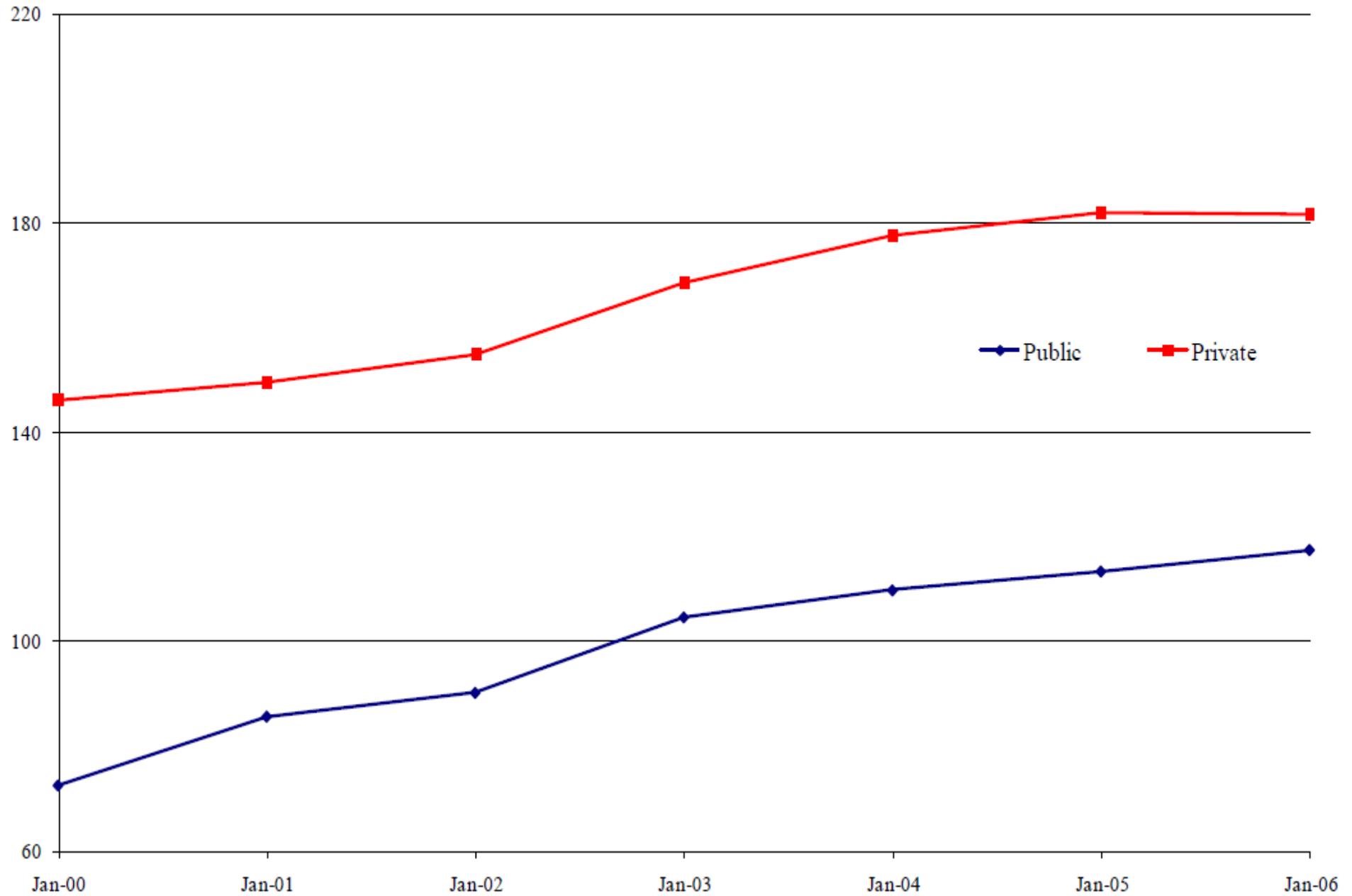


Deposits per employee  
Reais (Million)/Number of employee



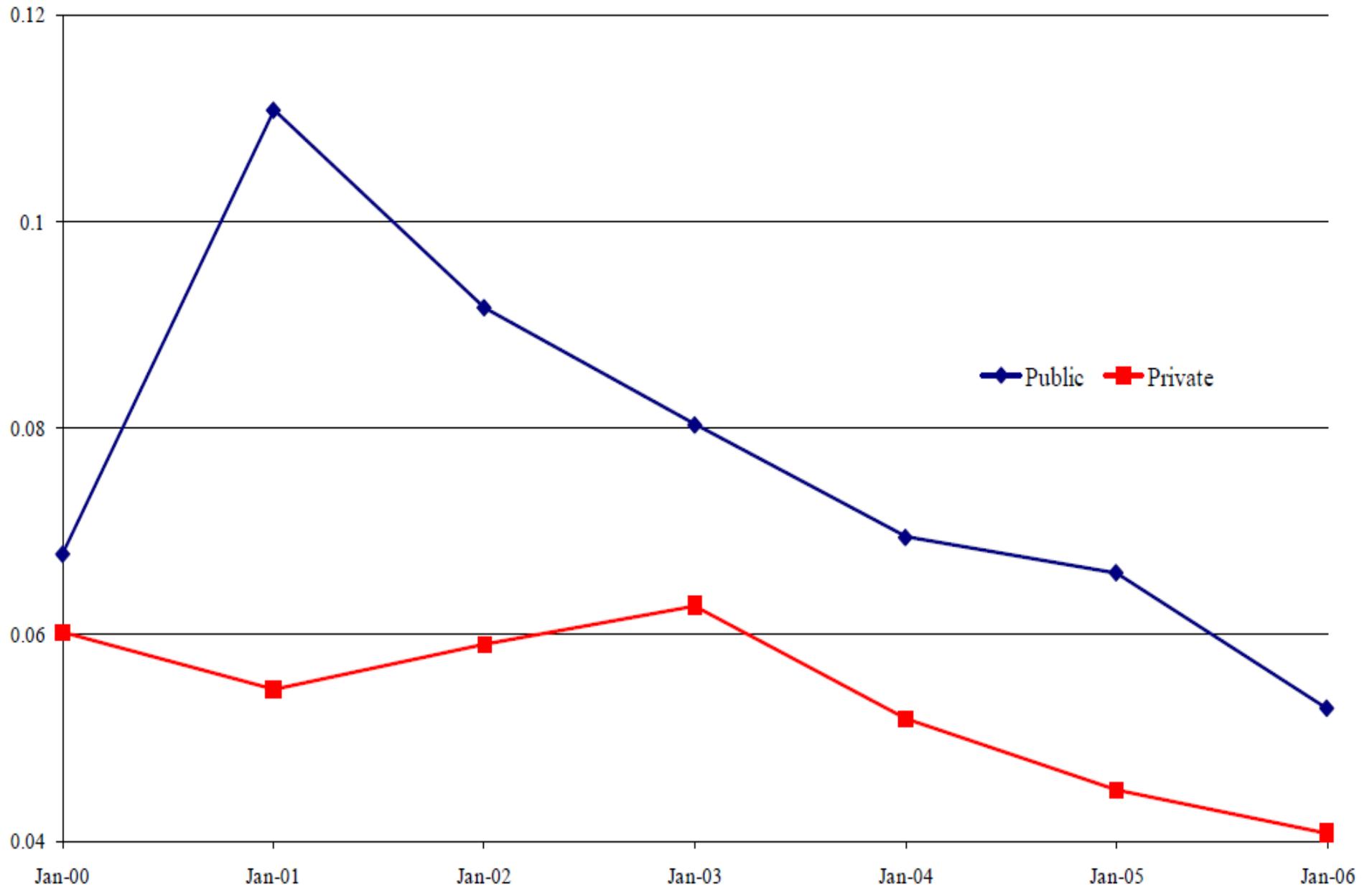
# Number of accounts per employee - public versus private banks

Number of accounts/Number of employees

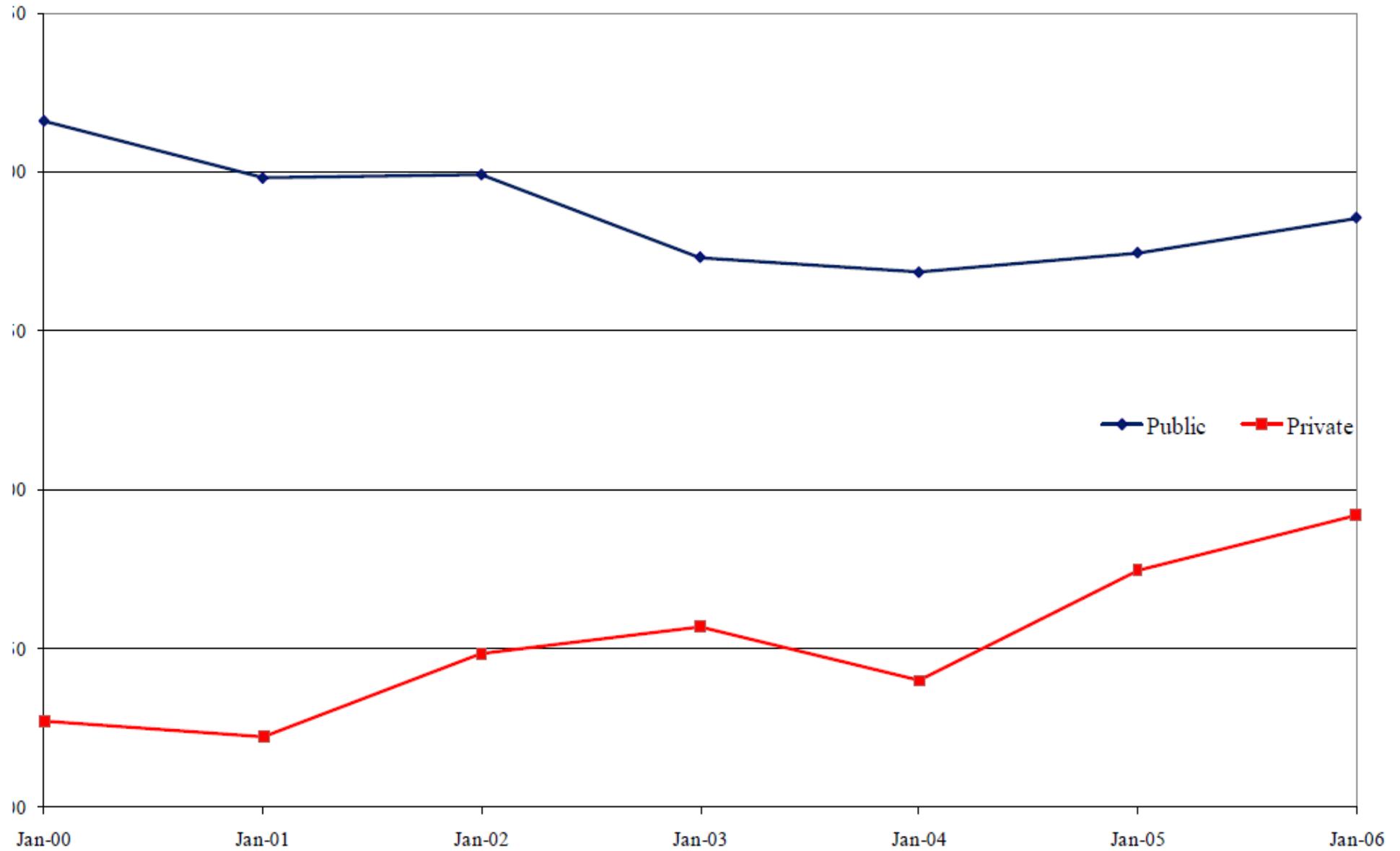


# Payroll costs per credit underwritten - public versus private banks

Reais/Reais



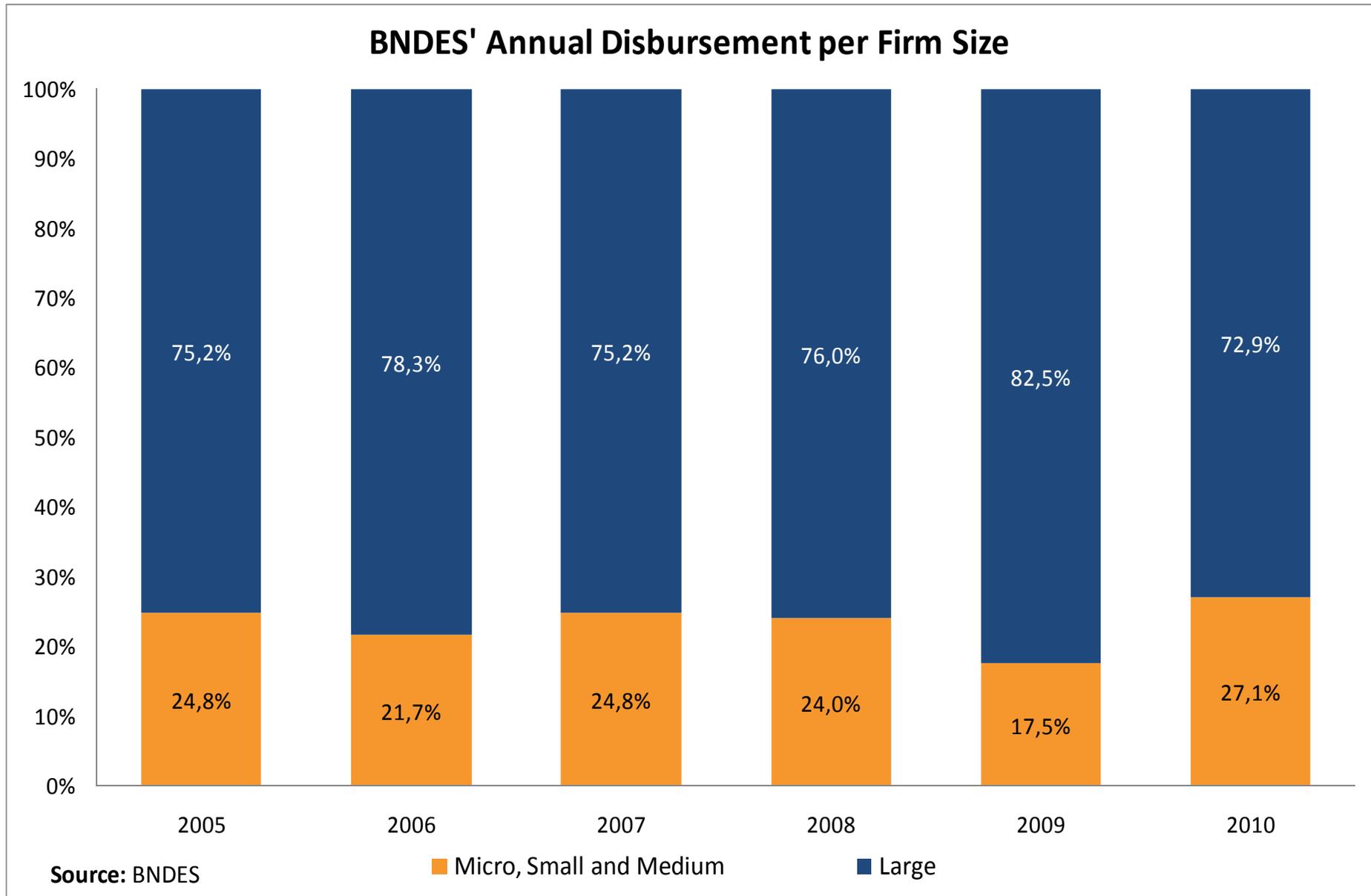
Administrative costs per number of accounts - public versus private banks  
Reais/Number of accounts



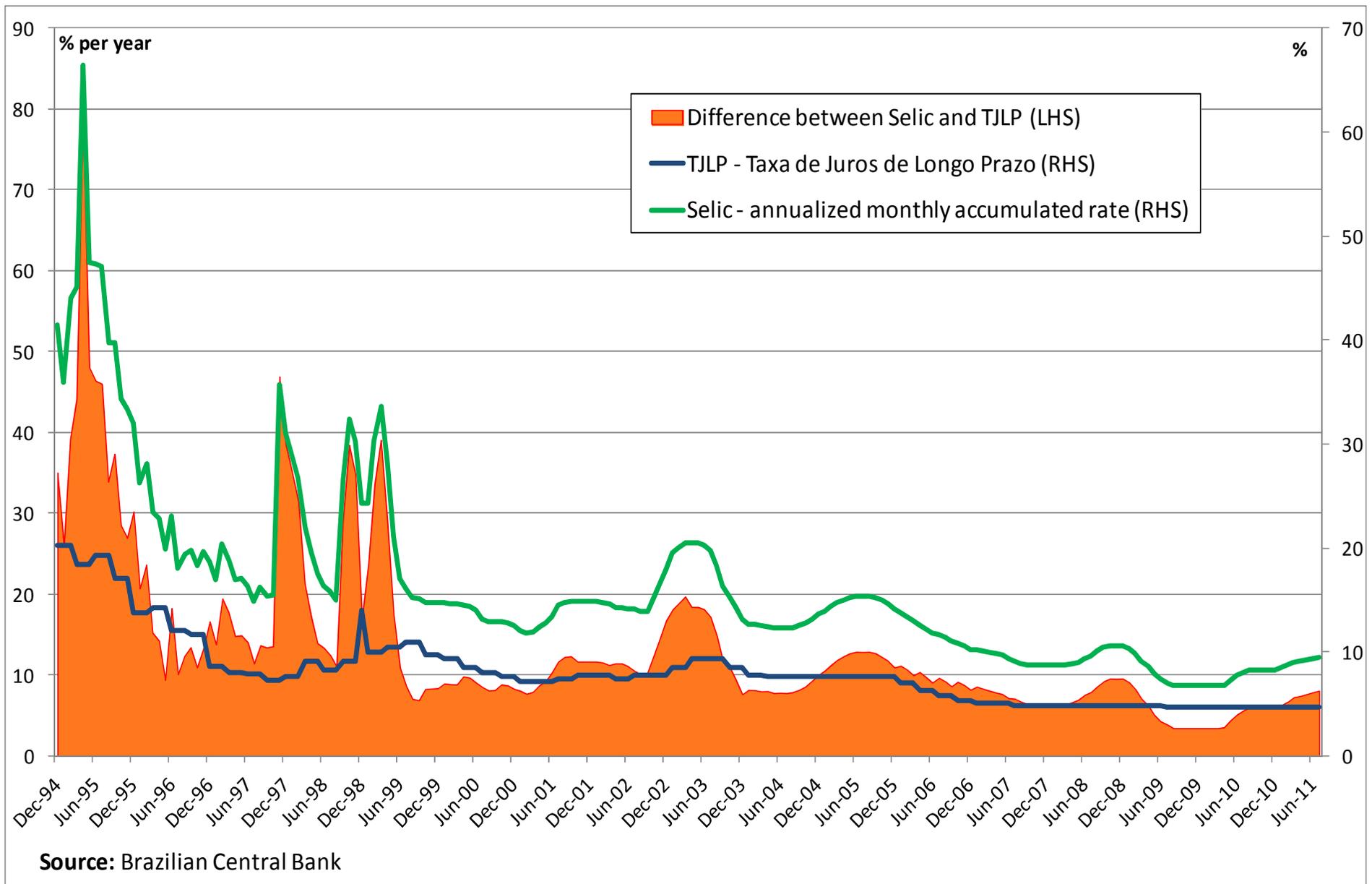
# Diagnóstico

- Custos altos: subsídio cruzado
  - BNDES empresta barato para empresas que muitas vezes têm *rating* de crédito bom

Chart 4 – BNDES Disbursement per Firm Size



# Chart 5 - TJLP vs. Selic

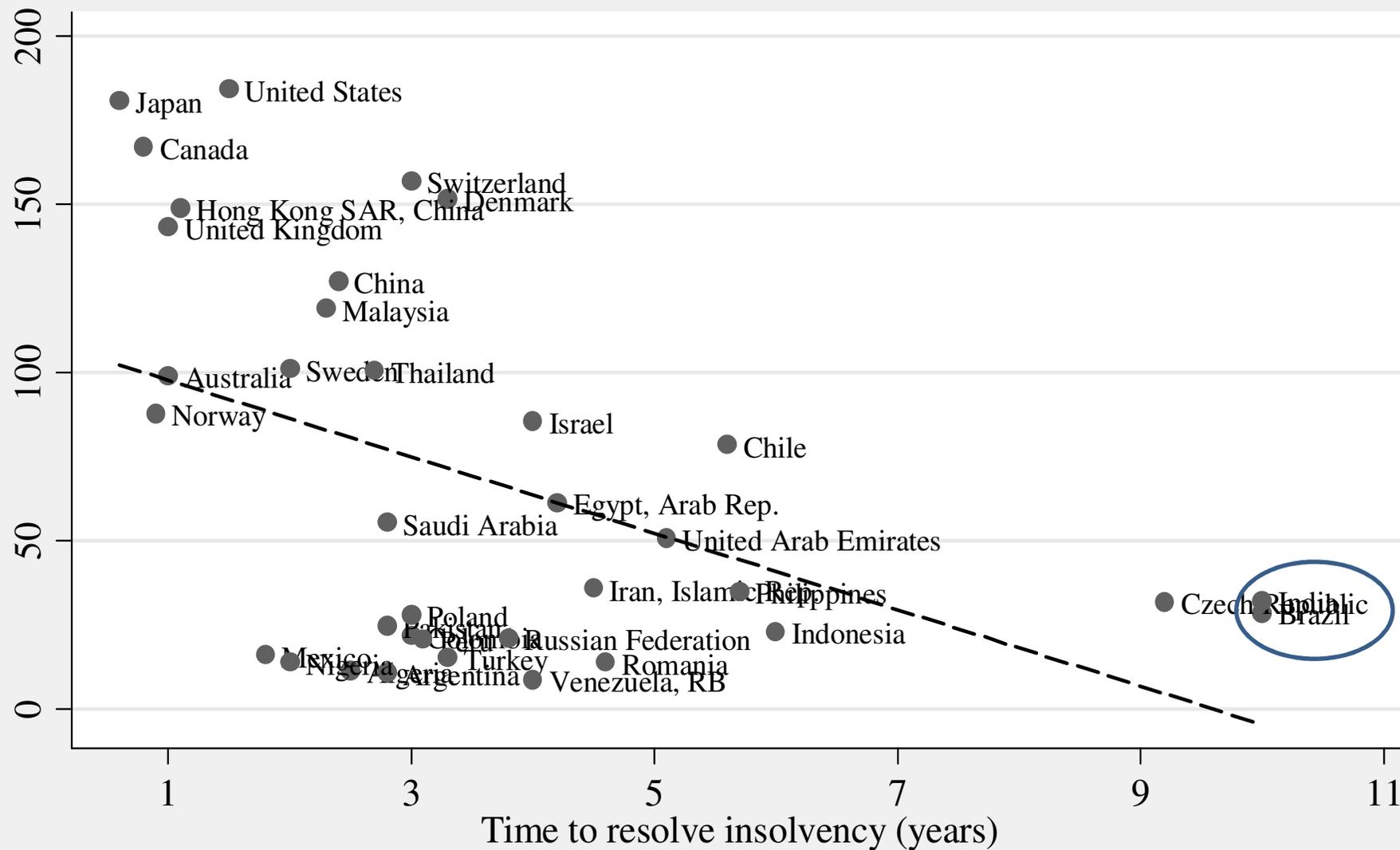


Source: Brazilian Central Bank

# Diagnóstico

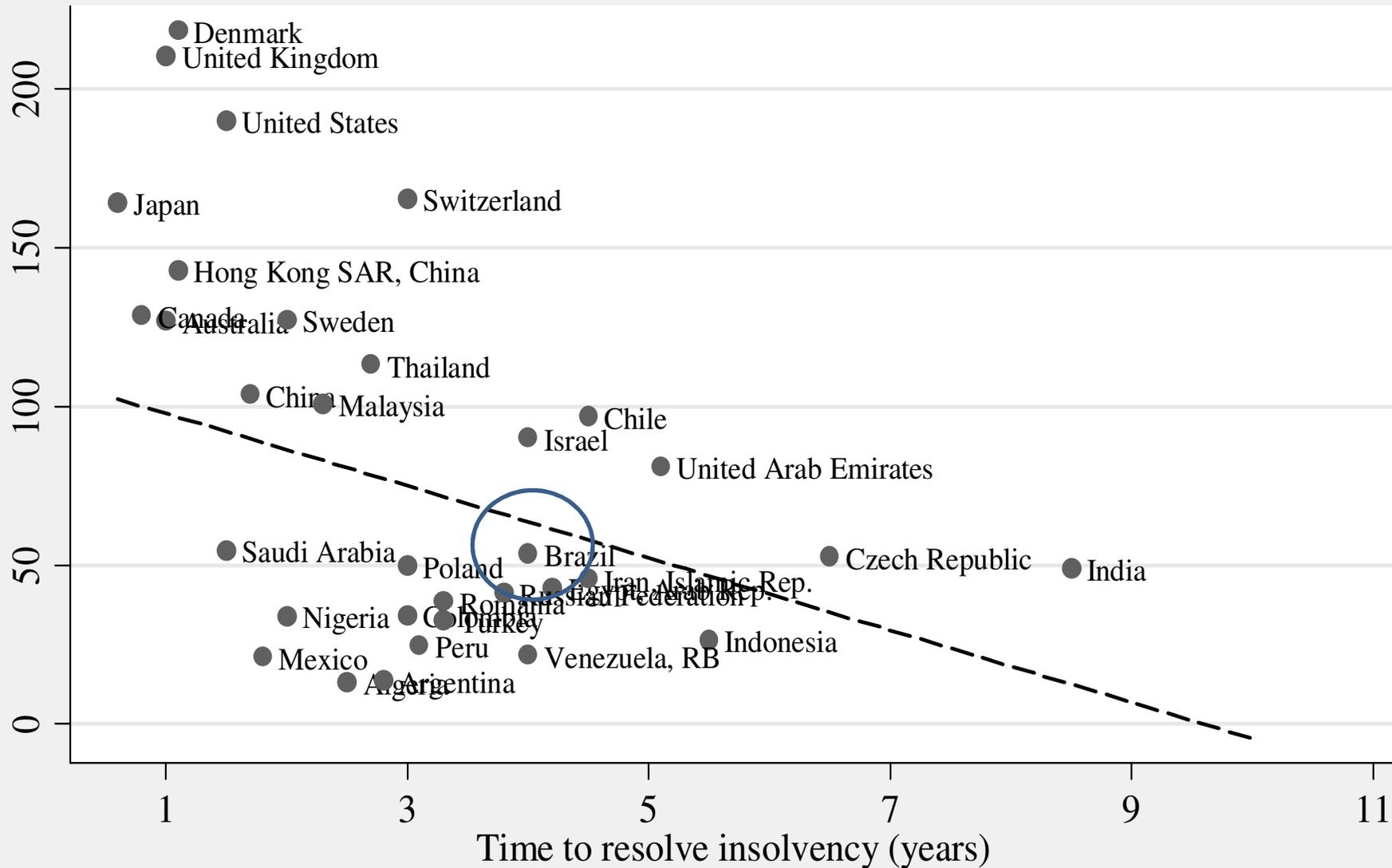
- Custos altos: Insegurança jurídica
  - Costa e De Mello (2008), *University of Chicago Press*: insegurança jurídica no começo do consignado
  - Custos de recuperação de garantia
  - Custos de litígio
  - Proibição de cobrança de multa de pré-pagamento (muito importante para o imobiliário)

Fig. Domestic Credit by the Banking Sector (% of GDP)  
Year 2003



Source : World Bank

Fig. Domestic Credit by the Banking Sector (% of GDP)  
Year 2008



Source : World Bank

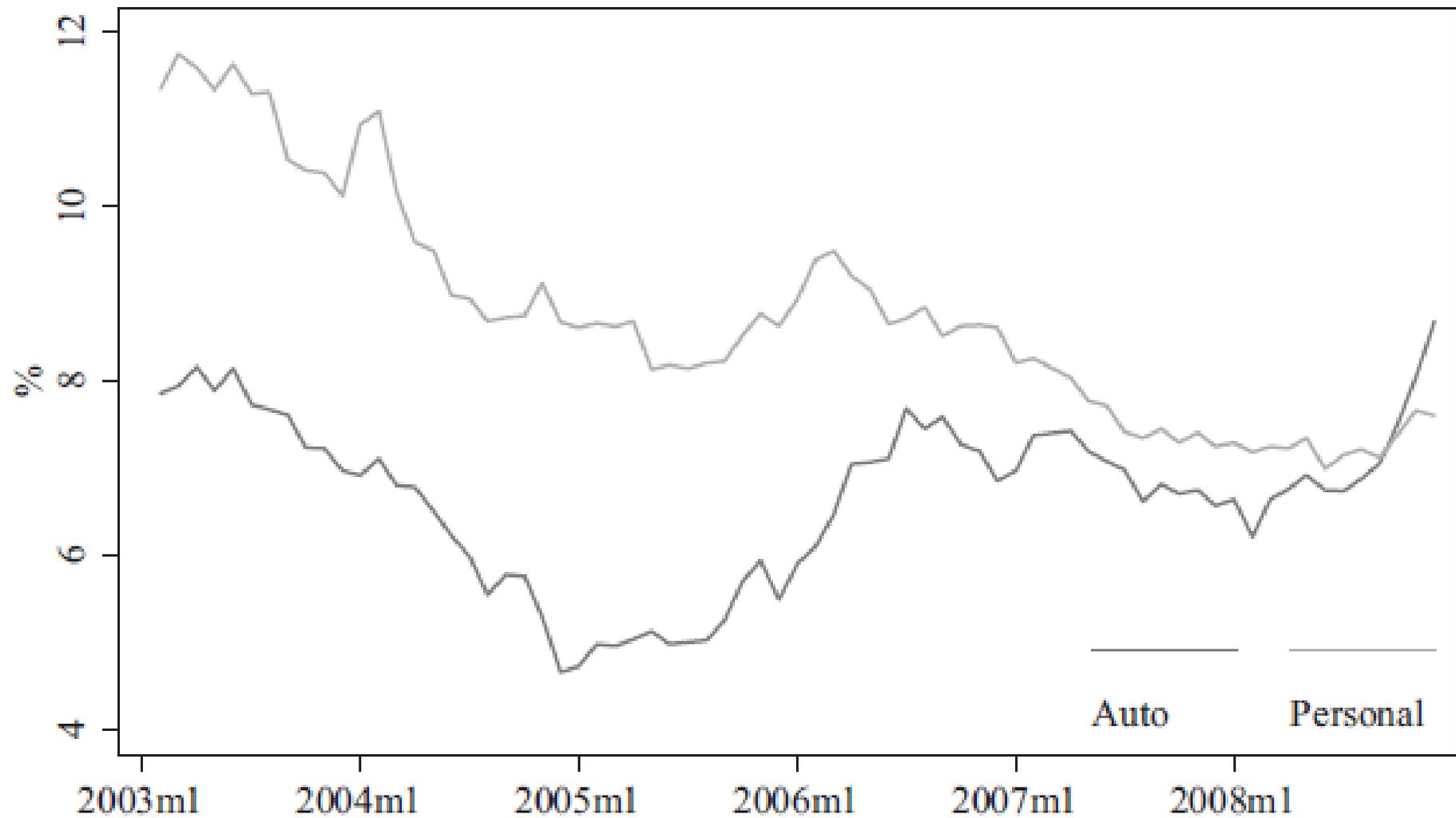
# Diagnóstico

- Custos altos: insegurança jurídica
  - Melhorias ao longo do tempo tiveram um efeito benéfico muito forte
    - Lei de Bancarrota
    - Alienação fiduciária
    - Central de risco
    - Crédito consignado

# Diagnóstico

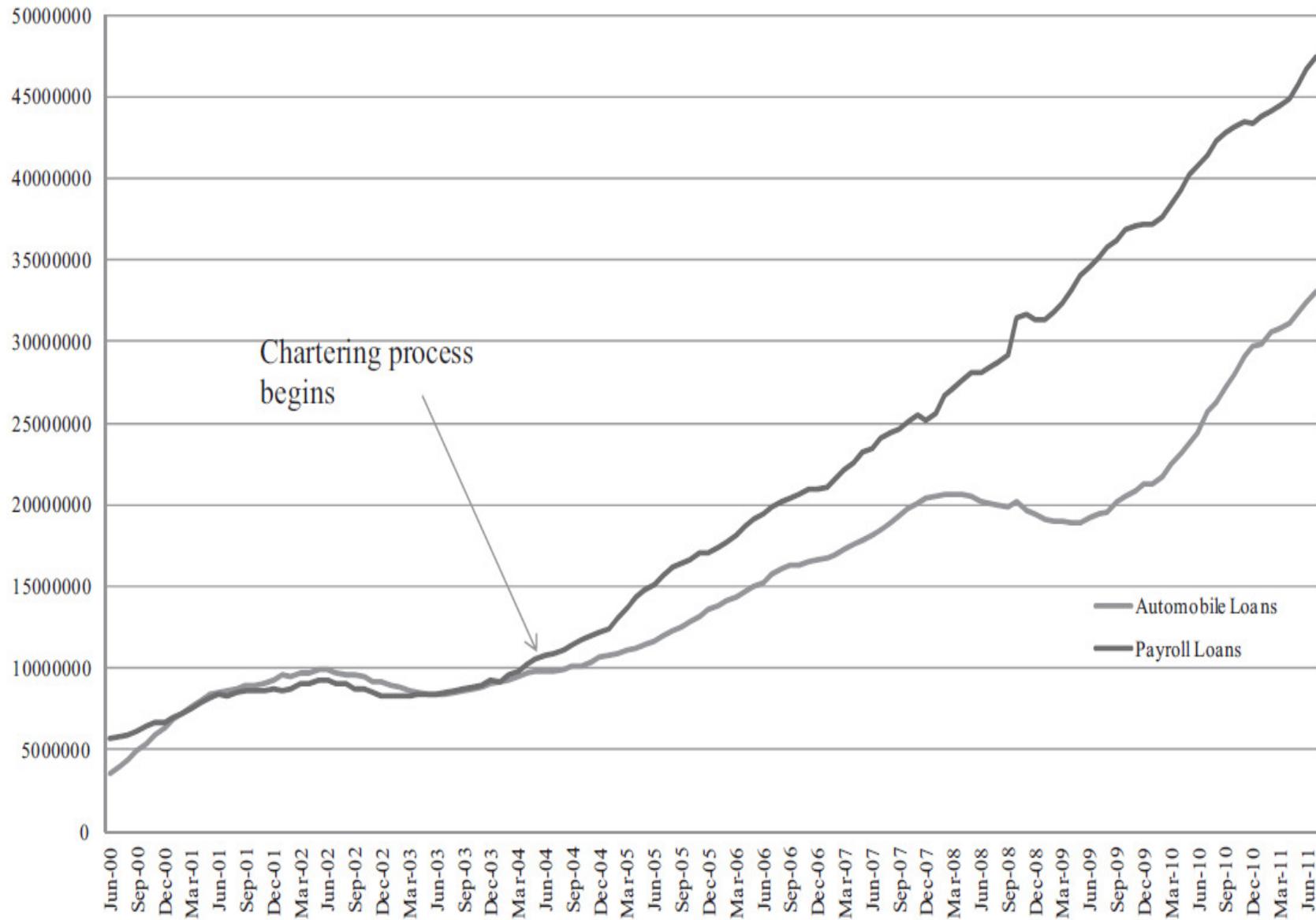
- Insegurança jurídica: o êxito do consignado
- Figuras em Arrigoni, De Mello e Funchal  
(*Review of Economics and Statistics*, 2012):

**FIGURE 1.—DELINQUENCY RATES: AUTO VERSUS PERSONAL LOANS  
PROPORTION OF LOANS MORE THAN 30 DAYS OVERDUE**



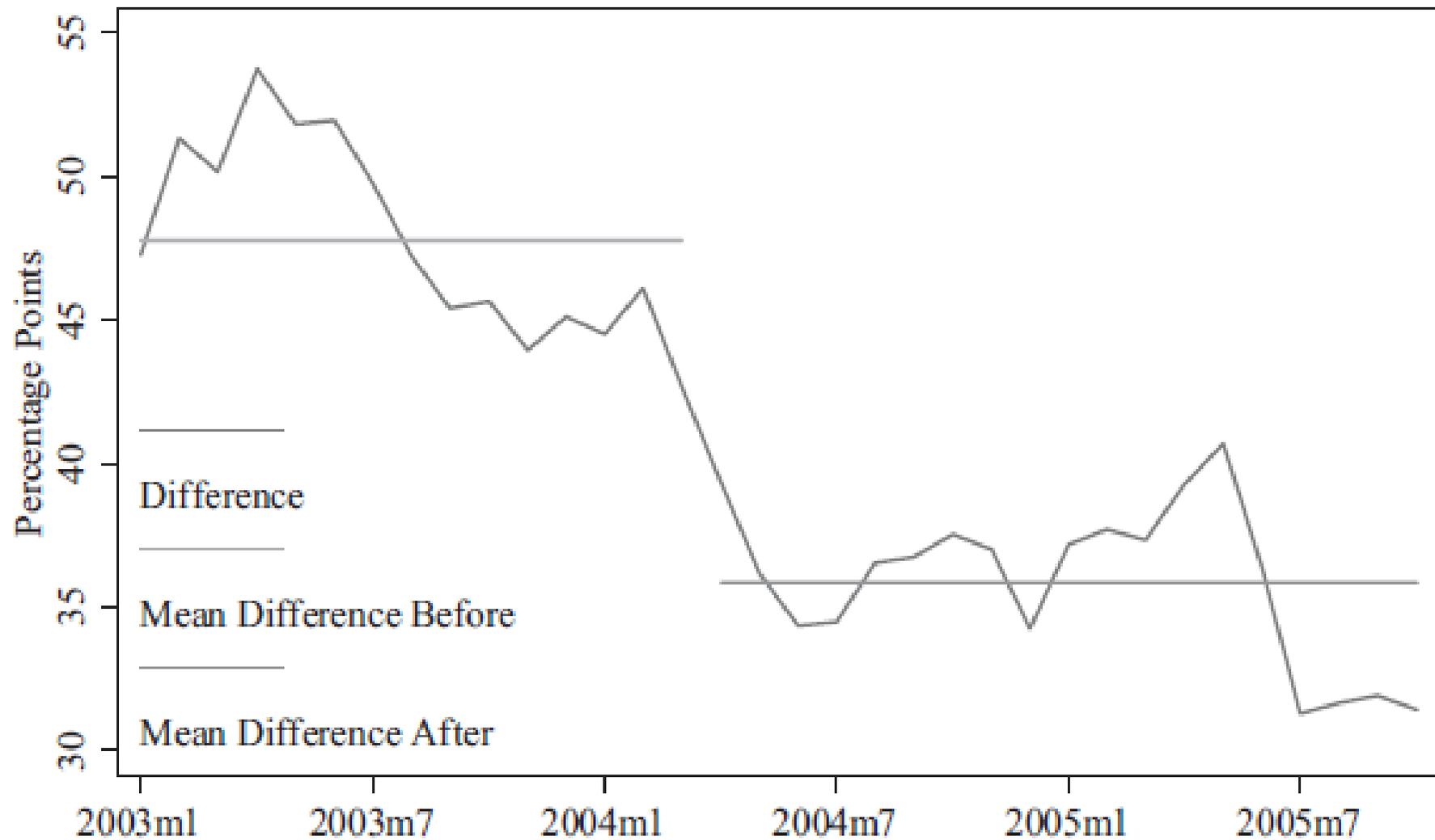
Source: Banco Central do Brasil.

FIGURE 2.—STOCK OF PERSONAL LOANS VERSUS AUTOMOBILE LOANS



Banco Central do Brasil. In thousands reais of July 1994. Series deflated using the ICV from DIEESE. Personal loans include both payroll and nonpayroll loans.

FIGURE 6.—DIFFERENCE IN YEARLY INTEREST RATES (PERSONAL LOANS — AUTO LOANS)



Banco Central do Brasil.

# Diagnóstico

- Custos altos: insegurança jurídica
  - Melhorias institucionais tiveram um impacto forte sobre o desempenho da indústria → explicam pelo menos parte do mal desempenho

# Diagnóstico

- Compulsório bastante alto em relação ao resto do mundo

Table IV: Reserve Requirements Across the World

	Demand Deposits	Time Deposits	Savings	Other
	In domestic currency			
Emerging Countries				
Argentina	19%	14% to 0%	19%	10% to 18%
Bolivia	12%	2%	12%	100%
Chile	9%	3.6%	-	-
Mexico	0%	0%	0%	0%
Paraguay	15%	15%	7%	0%
Dominican Republic	20%	20%	20%	20%
Rumania	20%	20%	20%	
Tailand	6%	6%	6%	-
Tunisia	3.50%	1%	1%	-
Uganda	9.5%	9.5%	9.5%	-
Venezuela	15%	15%	15%	-
Developed Countries				
US A	1%	0%	0%	0%
E U	2%	2%	0%	2%
Japan	0%	1.2%†	-	-
Canada	0%	0%	0%	0%
UK	0%	0%	0%	0%
Australia	0%	0%	0%	0%
Switzerland	2.5%	0%	2.5%	0
BRAZIL				
<b>Brazil</b>	45%	15%	10%	-

Source: Central Banks websites, BIS, IMF.

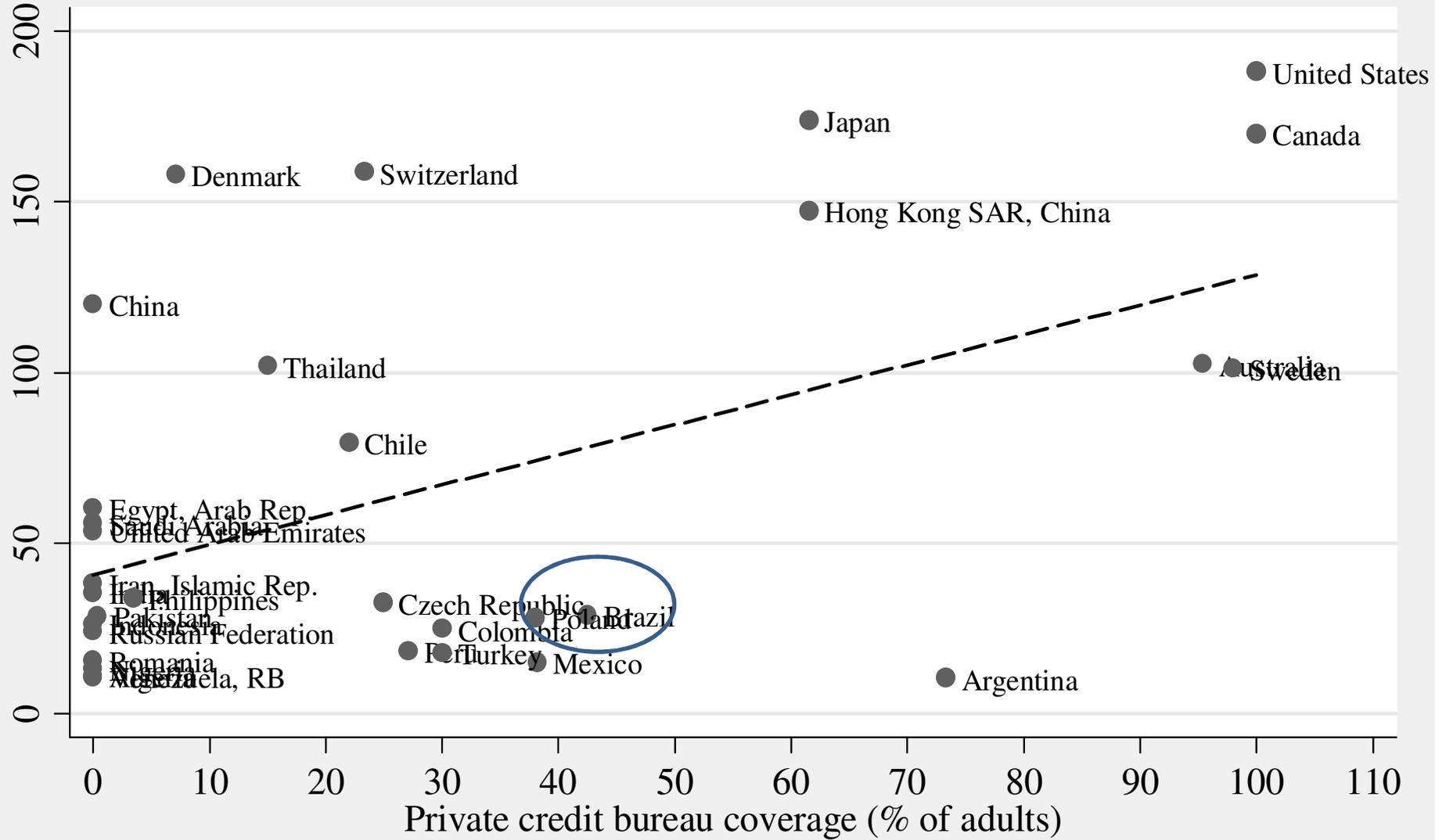
†: Increasing schedule, 1.2% is the highest rate that applies to deposits of over ¥2,5 trillion.

# Diagnóstico

- Barreiras à entrada
  - Rede de distribuição (agências)
  - Custos de troca para pessoa física
  - *Funding* mais barato de bancos grandes (too big to fail), especialmente Banco do Brasil (depósito judicial) e Caixa (FGTS)
  - Falta de compartilhamento de informação positiva
    - A despeito do cadastro positivo

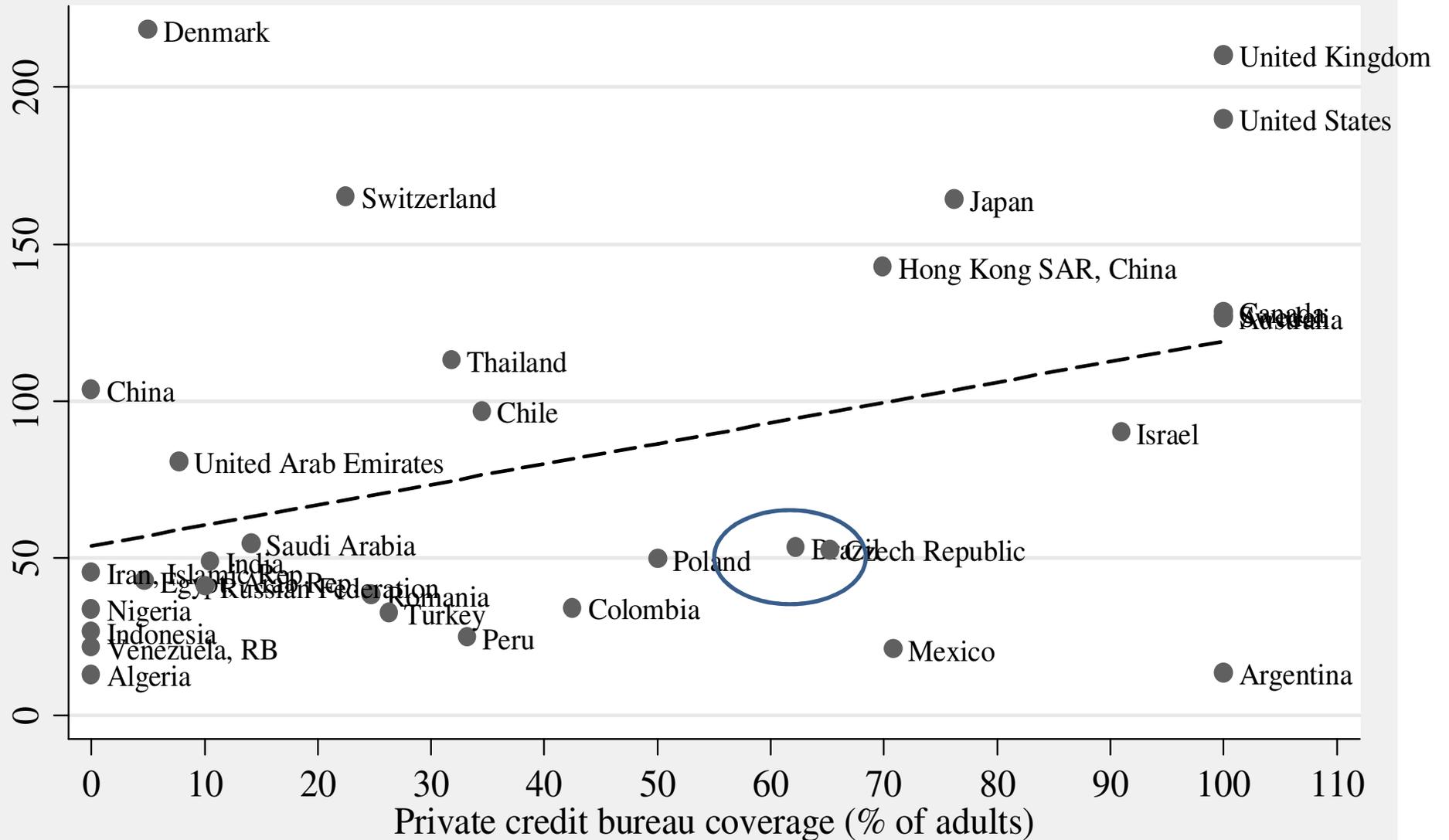
# Fig. Domestic Credit by the Banking Sector (% of GDP)

Year 2004



Source : World Bank

Fig. Domestic Credit by the Banking Sector (% of GDP)  
Year 2008



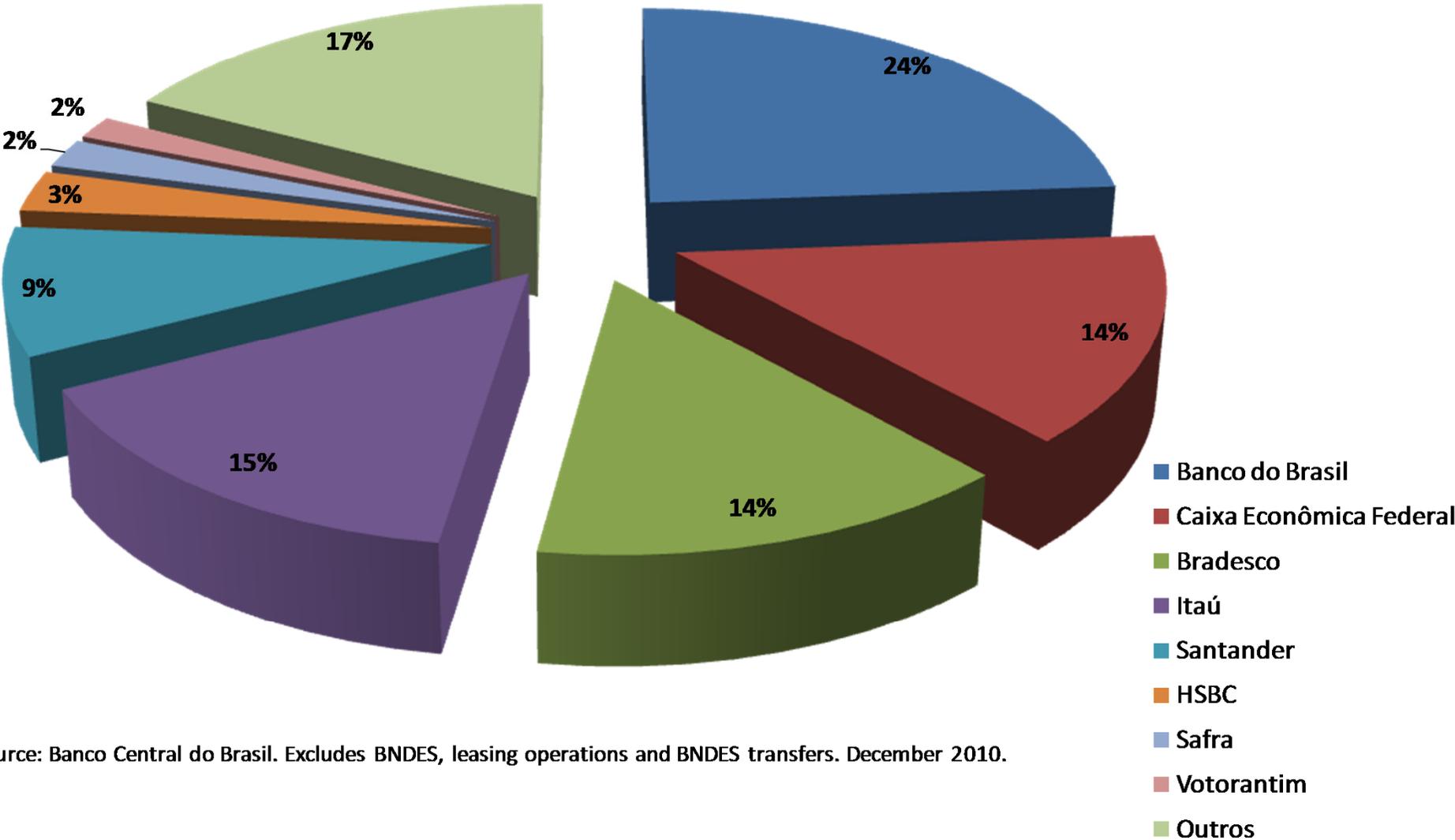
Source : World Bank

# Diagnóstico

- Estrutura de mercado concentrada

– Nacionalmente nem tanto

Chart 3 – Market Structure by Credit Assets



Source: Banco Central do Brasil. Excludes BNDES, leasing operations and BNDES transfers. December 2010.

# Diagnóstico

- Estrutura de mercado concentrada
  - Mas localmente é bem concentrada
    - C5 médio local = 85% em cidades com menos de 50,000 habitantes
    - C3 = médio local = 65% em cidades com menos de 50,000 habitantes
  - O que sugere que estamos “one merger away from divestiture measures”

# Diagnóstico

- Pouca competição *considerando a estrutura de mercado que possa ser pouco indutiva de concorrência*
- Parece ser esse o diagnóstico do governo
  - Pois caso contrário não há como racionalizar a estratégia usada
    - Exceto por razões populistas

# Diagnóstico

- O governo:
  - O país mudou (para melhor), os riscos caíram. Logo os retornos **esperados** têm que cair
  - Se não caírem é porque há renda excessiva por falta de competição
    - Mas é só condição necessária. Condição suficiente = barreiras relevantes à entrada

# Diagnóstico

- O governo:
  - E se tiver errado?
    - Retorno ex-post compensando por risco tomado ex-ante (citar caso ANEEL)
    - Os riscos percebidos ainda são muito altos
  - BB e Caixa perderão dinheiro com certeza
  - O retorno cairá abaixo do necessário para remunerar o risco
    - Saída
    - Menos entrada
    - Mais retorno no longo prazo
    - Ou maior tomada de risco (Gorton, *Slapped by the Invisible Hand*)

# Remédios

- E se o governo estiver certo?
  - Remédios
    - Política pública para abaixar as barreiras à entrada
    - Uso do instrumento Defesa da Concorrência
    - Mas já que tem ativos públicos por que não usá-los?

# Remédios

- Vamos estatizar todos os setores problemáticos?
- Custos de longo prazo de um modelo estatista

# Implicações Antitruste

- CADE e governo são coisas diferentes
- Mas não faz sentido, como estratégia de política, o BB e a Caixa forçarem a mão
- e o CADE ser leniente com qualquer ato que possa parecer ser anticompetitivo
  - Em particular fusões